

# MEMÓRIAS IDENTITÁRIAS: HISTÓRIA, CULTURA E ARTE DA COMUNIDADE CARNAÚBA

*IDENTITY MEMORIES: HISTORY, CULTURE AND ART OF THE CARNAÚBA COMMUNITY*

Roseneide Maria de Sousa <sup>1</sup>  
Francisca Alves de Medeiros Couto <sup>3</sup>  
Tauany Santos Leite <sup>3</sup>  
Sofia Cardoso Furtuoso <sup>3</sup>

## RESUMO:

Preservar as memórias de uma comunidade corrobora para que o passado não seja esquecido e para que a História se perpetue na consciência humana. Nessa perspectiva, a presente pesquisa documental, de abordagem qualitativa, fundamentada na metodologia da História Oral, discute sobre as memórias identitárias da comunidade Carnaúba, em Jati/CE. O objetivo é resgatar as memórias orais da comunidade a partir do prisma do sentimento de pertença local e do protagonismo histórico. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários e entrevistas. Os resultados apontam que a maioria dos estudantes não conhecia a história da comunidade. As falas dos moradores antigos revelaram a história da fundação da vila e aspectos ligados à cultura, à arte, à economia e às relações sociais. O produto final é um documento que reúne os depoimentos dos moradores organizados a partir dos temas: história da fundação, cultura, religião, artistas e atividades agrícolas. Observamos o fortalecimento da identidade local e o protagonismo histórico desenvolvido pelos participantes. O ambiente de protagonismo histórico construído estimulou o sentimento de pertença, a colaboração e o espírito investigativo.

**Palavras-chave:** História Local. História Oral. Memória. Identidade.

## ABSTRACT:

*Preserving the memories of a community helps ensure that the past is not forgotten and that History is perpetuated in human consciousness. From this perspective, this documentary research, with a qualitative approach, based on the methodology of Oral History, discusses the identity memories of the Carnaúba community, in Jati/CE. The objective is to rescue the oral memories of the community from the perspective of the feeling of local belonging and historical protagonism. For data collection, questionnaires and interviews were applied. The results indicate that most students did not know the history of the community. The speeches of the old residents revealed the history of the foundation of the village and aspects related to culture, art, economy and social relations. The final product is a document that brings together the testimonies of residents organized around the themes: history of the foundation, culture, religion, artists and agricultural activities. We observed the strengthening of local identity and the historical protagonism developed by the participants. The built environment of historical protagonism stimulated the feeling of belonging, collaboration and investigative spirit.*

**Keywords:** Local History. Oral History. Memory. Identity.

1. Graduada em História pela FAFOPST/PE. Professora SME – Jati/CE.

2. Mestre em Letras (UERN). Professora SEDUC/CE.

3. Estudante da EEF Doralice Ferreira de Sousa, Jati/CE.

## 1. INTRODUÇÃO

As experiências vivenciadas ao longo do tempo pelos sujeitos constroem a história de um povo. São as interações com os outros, com o tempo e com o espaço que formam o conhecimento histórico. Essas interações são essenciais para a construção de memórias e, conseqüentemente, da história desses sujeitos. (LE GOFF, 2013). A Memória, de acordo com Burke (2011), está inserida nas tradições orais, nas imagens, na esfera de ação do historiador, nas ações e no espaço. Preservar essas memórias corrobora para que o passado não seja esquecido e para que a história se perpetue na consciência humana.

A memória é, também, "[...] um elemento essencial do que se costuma chamar identidade individual e coletiva" (LE GOFF, 2013, p.435). Assim, a construção da identidade de um povo e o sentimento de pertença estão diretamente relacionados ao conhecimento das memórias, ou seja, da história de seus antepassados. Diante disso, consideramos que conhecer e documentar as memórias individuais e coletivas de uma comunidade é uma forma de situá-los historicamente em sua formação social e também de contribuir para o desenvolvimento do sentimento de pertença.

Partindo desses pressupostos, o presente projeto discute sobre as memórias orais da comunidade Carnaúba a partir do prisma do sentimento de pertença local e do protagonismo histórico, tendo em vista que conhecer esses elementos históricos por meio de uma investigação científica, buscando resgatar as memórias de uma comunidade também nos coloca como protagonistas. O ambiente investigado é a Vila Carnaúba, uma comunidade rural, localizada ao sul do município de Jati/CE, contabilizando, atualmente, quase 2.000 habitantes. A maioria dos moradores vive da agricultura familiar, baseada na hortifruticultura. A partir de uma observação inicial em sala de aula, identificamos que há, possivelmente, uma falta de valorização ou desconhecimento dos estudantes sobre a história local. Isso sinaliza, talvez, que não exista, por parte de alguns carnaubenses, um sentimento de identificação com a localidade em que vivem. Outro ponto importante que justifica a realização deste trabalho é que não há muitas fontes documentais escritas sobre a história da comunidade.

Buscando compreender mais sobre esses aspectos, nós, professora de história e estudantes do 8º ano da Escola de Ensino Fundamental Doralice Ferreira de Sousa, discutimos, durante as aulas de história, sobre os possíveis caminhos para resgatar as memórias locais, a cultura e a arte popular. Partimos da compreensão de que o indivíduo precisa enxergar-se como protagonista da própria história, desenvolver o sentimento de pertencimento para que tenha autonomia e possa entender-se e posicionar-se como sujeito atuante. Por tudo isso, conhecer a história do seu lugar, dos antepassados fez-se importante. Diante disso, temos como objetivo geral resgatar as memórias orais da comunidade Carnaúba a partir do prisma do sentimento de pertença local e do protagonismo histórico. Delimitamos como objetivos específicos: i) investigar o conhecimento dos alunos da EEF Doralice Ferreira de Sousa sobre a história da comunidade; ii) identificar as fontes históricas da Vila Carnaúba; iii) coletar as histórias antigas e experiências vividas pelos moradores mais antigos; iv) documentar os relatos orais a fim de preservar essas histórias para as gerações futuras; v) criar espaços de aprendizagem a partir do protagonismo histórico, promovendo a reflexão sobre memória e identidade local.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para entender os significados das memórias orais de uma comunidade faz-se necessária uma perspectiva teórica que aborde as experiências, as lembranças das pessoas e a construção identitária em relação ao lugar onde vivem. Nesse sentido, apresentamos, nesta seção, a revisão teórica de obras que sustentam a presente pesquisa a partir de três eixos centrais: memória e identidade; história local; e história oral.

A memória, em uma primeira impressão, aparenta ser um fenômeno individual, pessoal e íntimo. No entanto, para Halbwachs (2013), a memória deve ser compreendida ainda, ou principalmente, como um fenômeno coletivo e social, isto é, como um fenômeno de construção coletiva e sujeito a transformações e a constantes mudanças. Há, porém, “[...] marcos ou pontos relativamente invariantes, imutáveis” (POLLAK, 1992, p. 2).

Para Le Goff (2013, p. 243), “[...] a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade individual e coletiva”. Assim, conhecer a memória de um povo contribui para sua construção identitária. Para esse mesmo autor (2013), o estudo da história local mostra-se como um ponto de partida para o desenvolvimento do sentimento de pertença e da construção da identidade pela possibilidade de se trabalhar dentro da própria realidade, a partir da observação das relações sociais que se estabelecem naquele espaço e tempo.

Sobre a história local, de acordo com (BITTENCOURT, 2004, p.168), está ligada ao cotidiano das pessoas, aos seus afazeres, aparentemente sem importância, e que se estabelece a partir das relações entre os grupos sociais. Nesse sentido, podemos afirmar que conhecer as histórias locais, pode possibilitar o acesso às narrativas, às fontes, para a compreensão histórica do seu mundo. Para Samuel (1989, p. 220),

A história local requer um tipo de conhecimento diferente daquele focalizado no alto nível de desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma ideia muito mais imediata do passado. Ela a encontra dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir os ecos no mercado, ler seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas nos campos.

Diante do exposto, a investigação da história local permite conhecer, de forma mais imediata, o passado daquela comunidade. Há ainda a possibilidade de se encontrar vestígios em qualquer lugar, em qualquer situação. Assim, é necessário um olhar atento do investigador para que se possa historicizar aquela comunidade no espaço, no tempo e no contexto. Nessa perspectiva, a localidade tem-se tornado objeto de investigação e ponto de partida para a produção de conhecimentos sobre o passado, permitindo também ao investigador construir sua identidade. Uma das formas de conhecer a história local é por meio de fontes orais. De acordo com Samuel (1989, p. 233),

A fonte oral é capaz de ampliar a compreensão do contexto, de revelar os silêncios e as omissões da documentação escrita, de produzir outras evidências, captar, registrar e preservar a memória viva. A incorporação das fontes orais possibilita despertar a curiosidade do aluno e do professor, acrescentar perspectivas diferentes, trazer à tona o “pulso da vida cotidiana”.

Nessa perspectiva, o trabalho com fontes orais possibilita a compreensão do entorno do pesquisador, identificando passado e presente nos vários espaços de convivência. Ademais, a BNCC (2017) orienta que o trabalho com história local pode ser útil ao professor do ensino fundamental a partir de uma contextualização do conhecimento histórico e do reconhecimento dos alunos como sujeitos históricos de seu tempo, propiciando um ensino mais próximo e mais vivencial ao aluno tendo como ponto de referência o seu entorno.

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, tem como metodologia a História Oral que, segundo Cassab e Ruscheinsky (2004, p. 8), “[...] se ocupa em conhecer e aprofundar aspectos sobre determinada realidade, como os padrões culturais, as estruturas sociais, os processos históricos ou os laços do cotidiano”. Nesse tipo de pesquisa, os dados são coletados por meio de conversas com pessoas (relatos orais). Esses aspectos estão em consonância com as bases deste estudo, uma vez que buscamos, por meio dos relatos orais, conhecer as lembranças pessoais a partir de conversas e entrevistas.

Ainda de acordo com Cassab e Ruscheinsky (2004, p. 8), as lembranças pessoais “[...] constroem também uma visão mais concreta da dinâmica de funcionamento e das várias etapas da trajetória do grupo social ao qual pertencem, ponderando esses fatos pela sua importância na vida desses indivíduos”. Nessa perspectiva, as lembranças dos moradores mais antigos, trazem consigo a memória viva, o olhar, a perspectiva peculiar e os sentimentos em relação à história local. Entendemos também que se trata de uma pesquisa documental, pois recorreremos a fontes como: jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, vídeos, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

A coleta dos dados se deu, inicialmente, por meio de questionários digitais, com perguntas de múltipla escolha, divulgados na EEF Doralice Ferreira de Sousa. Os sujeitos informantes foram os estudantes do 8º e 9º ano da escola. A escolha pelos alunos dessas turmas deu-se para atender ao objetivo de aferir o nível de conhecimento sobre a história da comunidade. Para sensibilização dos estudantes, foram realizados a exibição do filme *Narradores de Javé*, dirigido por Eliane Caffé, e a leitura do texto *Cidade: sincretismo do mundo*, de Larissa Junkes.

Também foi realizada uma aula de campo, onde foram visitados pontos estratégicos para identificação das fontes e documentos históricos da vila Carnaúba, como casas antigas, cartório, posto de saúde, pontos turísticos e regiões agrícolas. Posteriormente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas, divididas em temáticas delimitadas em sala de aula: história da fundação, cultura, religião, arte e economia. Os sujeitos informantes das entrevistas foram os moradores com idade igual ou superior a 80 anos.

No processo de análise, foram gerados os gráficos a partir dos dados coletados nos questionários. As entrevistas (áudios, vídeos) foram transformadas em textos. As imagens e vídeos utilizados no projeto foram devidamente autorizados pelos participantes. A análise das entrevistas foi baseada no cruzamento dos dados dos informantes, separados por temática. Assim, foram verificados os pontos em comum e os pontos divergentes. Os pontos com maior número de correspondência foram organizados e escritos. Esses textos representam o produto das memórias capturadas neste processo investigativo.

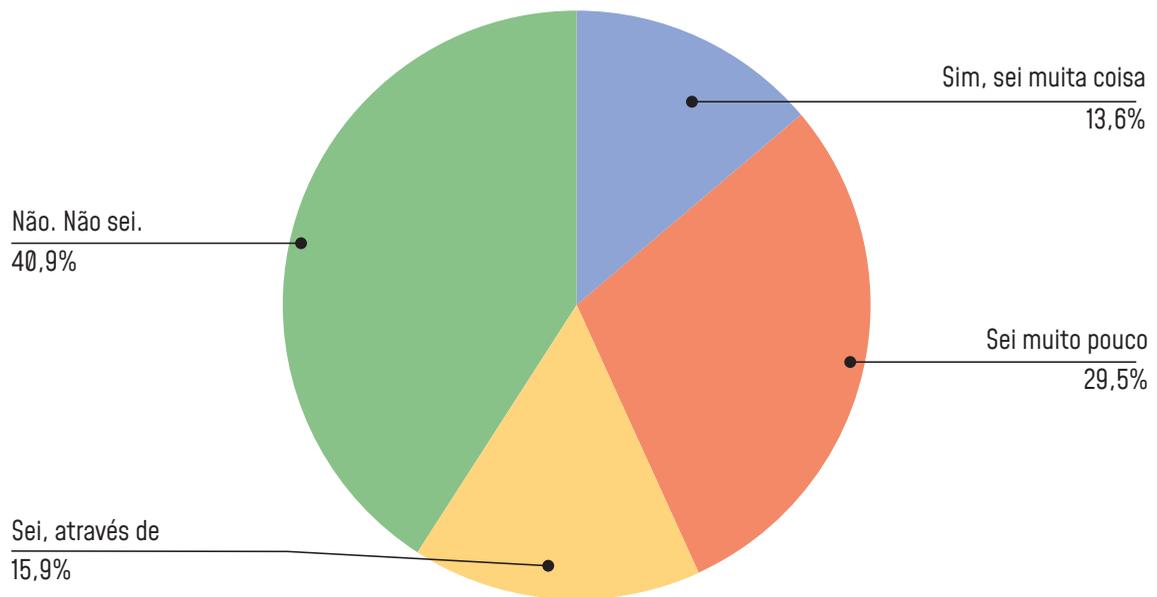
### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Serão discutidos, nesta seção, os resultados obtidos com aplicação do questionário aos estudantes do 8º e 9º anos da EEF Doralice Ferreira de Sousa, que buscou investigar o conhecimento dos participantes sobre a história da comunidade local, e os resultados das entrevistas aplicadas aos moradores mais antigos da vila Carnaúba.

No decorrer das análises, percebemos que a história local é pouco ou não conhecida pelos estudantes do 8º e 9º anos da EEF Doralice Ferreira de Sousa. De acordo com o questionário aplicado, identificamos que a maioria (40,9%) não sabe nada a respeito da história local ou sabem muito pouco (29,5%), como se observa no gráfico a seguir.

**Gráfico 1** – Nível de conhecimento dos alunos sobre a história da comunidade.

Você conhece a história da sua comunidade?

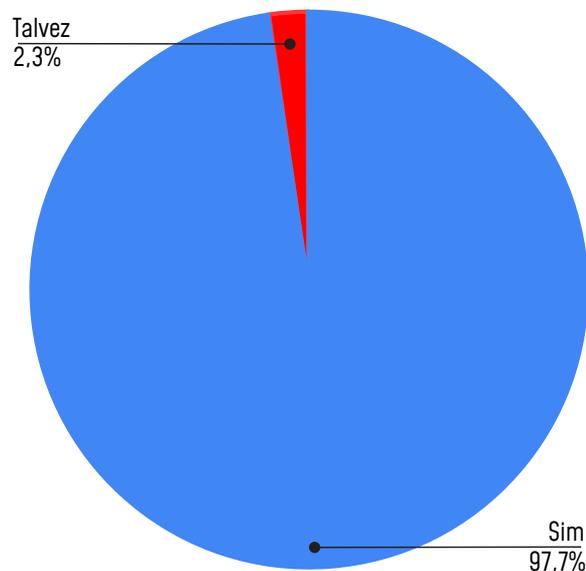


Fonte: Dados da Pesquisa.

Os demais, sabem informações apenas por meio dos relatos orais de moradores mais antigos (15,9%) e apenas 13,6% responderam que sabiam muito. Isso revela que há pouco interesse da maioria dos alunos pelas memórias locais. Outra pergunta feita para os estudantes, foi se eles gostariam de conhecer um pouco mais sobre a história da comunidade e a maioria das respostas dos alunos (97,7%) foi afirmativa, como podemos observar no gráfico 2.

**Gráfico 2** – Opinião sobre a importância de conhecer e registrar a história da comunidade.

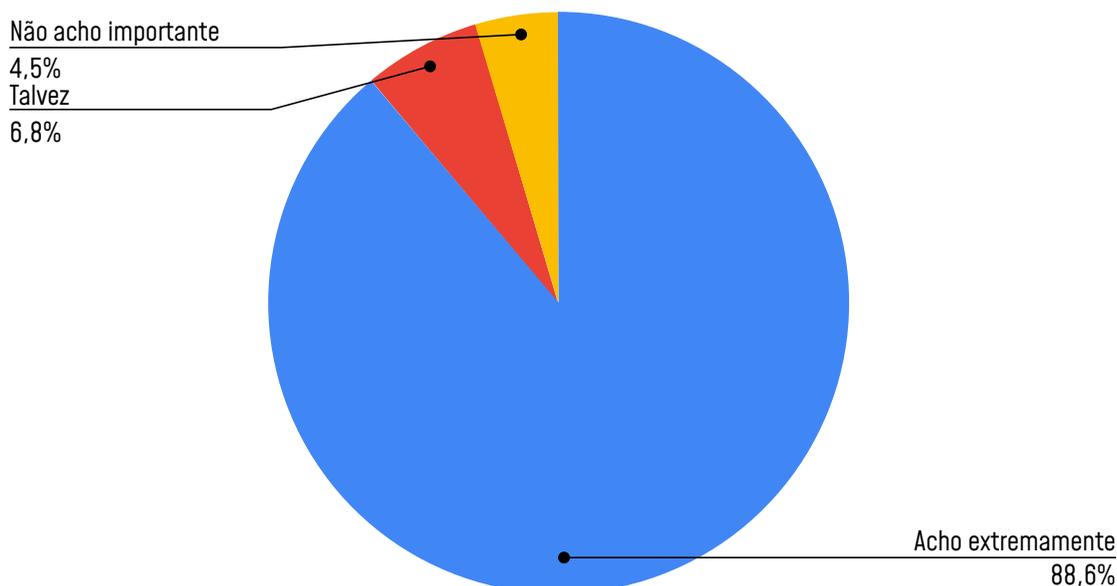
Você gostaria de de conhecer um pouco mais sobre a história da sua comunidade?



Fonte: Dados da Pesquisa.

O terceiro gráfico mostra que apesar de pouco conhecerem da história local os alunos responderam que consideram importante conhecer e registrar essas memórias da comunidade como forma de registro histórico.

**Gráfico 3 – Interesse dos estudantes em investigar a história local.**  
 Você considera importante conhecer e registrar essas memórias da nossa comunidade?



Fonte: Dados da Pesquisa.

Esse processo inicial de coleta de dados, nos permitiu compreender que, apesar do desconhecimento da maioria dos alunos, há o desejo de investigar a história local. Para a BNCC (2020), os alunos precisam se enxergar como sujeitos históricos de seu tempo, buscando conhecer a realidade local a fim de identificar-se como parte daquele contexto.

A partir das visitas realizadas durante a aula de campo e da aplicação das entrevistas, identificamos a escassez de fontes documentais a respeito da história da comunidade, o que representou uma dificuldade adicional ao trabalho. Por outro lado, aguçou o nosso espírito investigativo, nos colocando como agentes de "descobertas históricas".

Nesse processo de análise das entrevistas, conseguimos distinguir pontos de vista discordantes, compreendendo que a avaliação da realidade é, em grande parte, subjetiva, ou seja, baseia-se apenas na fala de alguém para julgar uma situação. Assim, optamos por considerar os pontos convergentes. Os textos escritos a partir das entrevistas revelaram pontos importantes sobre: i) a história da fundação da vila e seus primeiros moradores; ii) a história da construção da igreja; iii) o trabalho das parteiras da comunidade; iv) a fundação da escola EEF Doralice Ferreira de Sousa; v) o ofício das rezadeiras da comunidade (ainda existente); vi) as novenas e as renovações nas casas dos moradores; vii) os repentistas; viii) as festas tradicionais; ix) atividades agrícolas (hortifruticultura); x) as lendas. Esses escritos estão organizados por categoria em um documento histórico que foi disponibilizado em meio digital para que toda a comunidade tenha acesso.

Numa perspectiva abrangente, os textos falam de uma comunidade fundada por volta de 1915, com a vinda da família Frauzino, oriundos da Paraíba, onde se estabeleceram na atual fazenda Abelhas e depois migraram para a comunidade Carnaúba. Os descendentes ainda residem na região.

Os aspectos ligados à cultura, religião e arte estão detalhados no documento citado e mostram que há uma cultura rica e fortalecida com festas tradicionais como a festa do padroeiro São Sebastião, a festa da Independência e a pega da novilha. Foram identificados os artistas antigos e atuais da comunidade, entre eles, poetas, repentistas e cantores. Há também uma banda Cabaçal. Estão entre os costumes que permanecem até os dias atuais, o trabalho das rezadeiras e as novenas e renovações que são realizadas anualmente em várias casas dos moradores.

A economia local, desde a fundação, é baseada na agricultura familiar, com destaque para plantação de frutas e verduras. Atualmente, a hortifruticultura irrigada é o maior potencial econômico local. Os produtores comercializam seus produtos na localidade e fora dela, gerando renda para os moradores. Há, no entanto, falta de infraestrutura nas localidades e problemas comuns a espaços rurais, como falta de empregos, o alcoolismo na juventude, falta de oportunidades de estudos, entre outros.

Os resultados dessas descobertas permitiram-nos uma aproximação com nossas raízes e o desenvolvimento do sentimento de pertença. Também conseguimos estabelecer um posicionamento crítico em relação aos temas estudados, havendo mudança em relação a forma como enxergamos a história.

Ao vivenciar as memórias individuais e coletivas armazenadas na sua localidade, nos identificamos com uma história mais próxima, passamos a nos enxergar como sujeitos históricos. Isso reflete o pensamento de Le Goff (2013), ao afirmar que o contato com a história local permite a construção da identidade de um povo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o papel da memória na constituição de identidades sociais, o presente trabalho possibilitou o resgate de memórias orais da comunidade de seu lócus geográfico através das falas dos seus moradores com o intuito de fortalecer a identidade local além de criar espaços de aprendizagem a partir do protagonismo histórico.

Além do importante papel das memórias locais, observamos como permitir o trabalho com a(s) história(s) local(is) contribui para as metodologias do ensino de história no sentido de dar voz àqueles autores sociais marginalizados pela história oficial. E, nesse sentido, foi possível instigar nossos alunos a pensar criticamente como cidadãos partícipes e protagonistas da história e do contexto em que vivem, se alinhando, também, com as orientações da BNCC.

Observamos, outrossim, que a escolha pela metodologia da história oral de abordagem qualitativa foi eficiente para alcançar os objetivos do nosso trabalho. Visto que, sendo o nosso objetivo geral resgatar as memórias orais da comunidade Carnaúba a partir do prisma do sentimento de pertença local e do protagonismo histórico, satisfizemos ambas as colunas dessa ação, pois, a história oral permitiu que os sujeitos entrevistados fossem as próprias fontes documentais.

Por fim, podemos pontuar a pertinência do produto da nossa pesquisa, pois, com a criação de um documento digital que archive os dados históricos colhidos e organizados sobre a história da comunidade da Carnaúba, garantimos o acesso democrático tanto aos integrantes atuais do lugar, como os seus futuros moradores.

E este é um importante passo para o resgate, manutenção e projeção da identidade local, sem dispensar, naturalmente, uma atitude crítica diante da história a qual fazemos a partir do nosso lugar no mundo.

---

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe. **Livro didático e saber escolar: 1810-1970**. Autentica: Belo Horizonte, MG, 2004. p. 60-61 e 164-168.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2022.

BURKE, P. **Variedades da história cultural**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2011.

CASSAB, Latif Antonia; RUSCHEINSKY, Aloísio. Indivíduo e ambiente: a metodologia de pesquisa da História Oral. **Biblos**, Rio Grande, v. 16. p. 7s-24s, 2004. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/56594>. Acesso em: 8 set. 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2013.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2013.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

SAMUEL R. História local e história oral. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, ANPUH, v. 9, n. 19, p. 219-242, 1989.